

ECOAR



ECOAR Abril 2026



Um ano para recordar, agradecer e reavivar o desejo



Iniciamos 2026 com o coração voltado para um tempo muito especial na vida da Congregação: o Jubileu dos 450 anos do nascimento de Madre Alix Le Clerc. Mais do que uma data comemorativa, este ano nos convida a revisitar nossas origens, reconhecer a força de uma história atravessada pela fé e pela educação e renovar, no presente, o desejo que colocou tudo em movimento.

Ao longo dos primeiros meses do ano, tivemos a graça de acompanhar e partilhar acontecimentos profundamente significativos. A abertura do Jubileu, vivida de modo especial em Nancy e nos lugares fundadores, nos ajudou a contemplar não apenas a memória de Alix, mas a atualidade de sua intuição. Em cada celebração, em cada encontro, em cada registro partilhado, tornou-se ainda mais evidente que sua vida continua fecunda e inspiradora. Alix não pertence somente ao passado.

Sua coragem, sua sensibilidade espiritual, sua atenção à educação e sua confiança em Deus seguem ecoando entre nós e iluminando nossa missão.

Estar nos lugares onde essa história começou foi, para muitas de nós, mais do que uma experiência de viagem ou representação institucional. Foi um reencontro com as fontes. Remiremont, Mattaincourt, Mirecourt, Poussay, Nancy: nomes que, neste ano, ganham ainda mais densidade, porque nos recordam que o carisma nasceu da escuta atenta da realidade, do desejo de responder ao seu tempo e da coragem de fazer todo o bem possível. Ao percorrer esses caminhos, fomos convidadas a perceber que a obra iniciada por Alix continua viva sempre que uma irmã, uma comunidade ou uma presença educativa escolhe permanecer fiel ao essencial.

A abertura do Ano Jubilar também nos ajuda a compreender com mais profundidade a responsabilidade e a beleza deste tempo. Celebrar 450 anos de Alix é reconhecer uma herança espiritual, edu-





cativa e comunitária que atravessou séculos, fronteiras e contextos diversos. É dar graças por tantas irmãs que mantiveram viva essa chama antes de nós. É, também, assumir o compromisso de continuar essa história com esperança, criatividade e fidelidade.

No Brasil, esse chamado encontra ressonância concreta em nossas presenças, em nossas comunidades, nas escolas, nos projetos, nas ações sociais, nos vínculos construídos cotidianamente e em cada gesto silencioso de dedicação. O Jubileu não nos convida apenas a olhar para trás com gratidão, mas a olhar para o presente com lucidez e para o futuro com esperança. Em um mundo tão marcado por conflitos, inseguranças e dispersões, recordar Alix é recordar que a educação continua sendo caminho de transformação, cuidado e humanização.

Este primeiro ECOAR do ano nasce, assim, como um espaço de memória, comunhão e animação. Ao longo de 2026, desejamos que ele seja também um lugar de partilha dos ecos desse Jubileu entre nós: ecos de encontros, celebrações, experiências, ações, palavras e sinais de vida que revelem como o espírito de Alix segue presente em nossas realidades.

Que este seja, para todas nós, um ano de graça. Um ano para agradecer a fidelidade de Deus na história da Congregação. Um ano para reencontrar o essencial. Um ano para escutar, com mais profundidade, o que moveu Alix e o que ainda hoje nos move. E que, ao recordar sua vida e sua missão, possamos também renovar nosso próprio desejo de servir, educar, cuidar e semear esperança.

Seguimos unidas neste caminho jubilar, deixando que a vida de Madre Alix continue ecoando entre nós.

Conselho Vicarial - Janeiro 2026





O Espírito que está sobre nós
É o Espírito animador
É o Espírito que ungiu a Jesus
E Ele muito se animou
Cheio da força da vida, se lançou...

**Aos pobres se dedicou
A Boa Nova lhes anunciou.**

A Boa notícia levou
Fez o pobre esperar
E ao seu povo sofrido
Pôs-se a se dedicar
E Cheio do Espírito Santo
Lá se foi profetizar!

Pelo Espírito enviado
Para aos pobres anunciar
As Boas Novas do Reino
E aos presos pra proclamar
A liberdade da vida
Que por certo, virá.

Pelo Espírito enviado
Para os cegos, fazer enxergar
Recuperar suas vistas
E aos oprimidos libertar
E para o ano da Graça
À vida consagrar.

Jesus não olha o pecado
Atento está ao sofrer
Que arruína a vida
Faz o pobre padecer
Jesus liberta, perdoa
E faz a pessoa viver.

O pobre é a paixão que o impele
É a metade sua atuação
A defesa dos pobres é a prova
Da clareza de sua opção
Semear a esperança e a graça
É a sua missão.

Estes versos inspirados no texto Bíblico
rezado no início da Assembleia – Lucas 4, 18ss

Melodia: O justo vive da fé – Pe. Zezi-
nho (paródia)

Socorrinha – Janeiro 2026



Outros versos... Celebração final – inspirado no texto bíblico – As Bodas de Caná. (Seguindo a mesma melodia – O justo vive da fé)

Em Caná, na festa da vida
O vinho se acabou
E foi Maria quem deu fé
A Jesus ela avisou
Ele não quis se envolver
E questionou:

**O que é que eu tenho a ver?
Minha hora ainda não chegou.**

O Espírito presente em Jesus
Nele realizou sinais
E em Caná da Galileia
Ele foi até capaz
Transformar água
Num vinho que satisfaz

**Da pureza a embriaguez
A festa que anima o freguês.**

A água que purifica
Em vinho, Jesus transformou
Prefere a embriaguez
Alegria, esperança e amor
Não vale ser puro,
Perfeito e sem ardor.

**Qual vinho que nos faltou
Que água nas pedras sobrou?**

O Espírito que nos trouxe aqui
Agora nos manda voltar
Descer rapidinho a montanha
E é bom não desanimar
O ano promete,
Tempos difíceis a enfrentar
**Vamos com fé caminhar
Com coragem, juntas lutas.**



Socorrinha – Janeiro 2026

Uma síntese do que foi vivido na Assembleia Vicarial 2026

I DIA

E a Ruah soprou
E o Espírito se manifestou
E nos reuniu e nos congregou
E nos agradou.
E nos inundou de animação
E nos juntou
E fez bater o nosso coração
Que com razão,
De alegria, transbordou!

A Ruah se fez cor
Coloriu, se fez ardor
E AV começou
Rezamos com o corpo
Inundamos a alma
E com calma,
Seguimos a direção
Sentimos o sopro suavizador
Em passos que se faz caminho
Juntas, nunca sozinhas
Nosso espaço coloriu e se enfeitou
E no peito – a flor.

E aqui no nosso habitat
Na sala se faz fala
A vida se fez escuta
Se fez roda, se fez labuta
Pra entender e refletir
Que Jubileu é saber onde ir
Tocar a trombeta e não fugir
Da missão libertadora
Que a Ruah animadora
Nos faz viver
E nos faz ser
Para em frente, seguir.

E a fala e a conversa
Se fez palavra
Se fez reza
Se fez oração – Celebração
Testemunho, animação
Mesa sagrada
Partilha animada
Total comunhão
Pastoras, irmãs
Irmãs pastoras
Profetismo, profecia
Sagrada relação

II DIA

Rezamos, para neste mundo
Não sermos indiferentes
Mundo feito, refeito
Todo tempo transformado
E nós atrás de um jeito
E de um mundo renovado
Com a nossa participação
Com viva utopia – renovação
Um mundo melhor cuidado
Mais encantado
Social transformação.

Na análise de conjuntura
Vimos tudo mudando, mudado
Um punhado de gente ruim
Mas muito bem articulado
Por dentro, desabitado
Sem escrúpulos, insatisfeitos
E tudo parece sem jeito
Tudo tá dando defeito
Pelo cão, tá liderado?

E a guerra papocando
De todo canto e lugar
E os Estados (des)Unidos
Tudo de ruim começa lá?

Avança a tecnologia
E a gente no banho maria
Sem conseguir avançar
Gente virando massa sobrando
Nós nas mesmas lutas de antes
E o capitalismo a lucrar.

Diante essa situação
Como pensar positivo?
Só se for por estar vivo
O dominador só avança
E nós só no negativo
Gente tudo cabeça virada
Gente boa influenciada
Outras só no passivo
Facilmente enganada
Uma situação lascada
Sem ter claro objetivo.

Como seguir motivada
Nessa desilusão
Olhando pra todo lado
Enxergamos nada não
A esperança é palavra
Repetida pra ser lembrada
Lembrada pra não ser esquecida
Mas saída, não vamos é nada
Seguimos desanimadas
E também desiludidas
Mas Pra não ficar desesperada.
Cremos na força da vida

Algo me chama a atenção
E disso, falamos não.
Como é que nós religiosas
Na análise de conjuntura
Não tocamos na religião?
Não apontamos saída
Pela Bíblia – espiritualidade
Não refletimos possibilidade
Nem da terra prometida

Uma teologia compromissada
Que não deixa abandonada
A missão de ser cristão.

Vieram os relatórios
Em vídeo, foto, imagem
Tudo bonito e bem feito
Passou sem deixar mensagem?
Ficamos caladas, sem jeito
Fazendo cara de paisagem
Foi foto vai, foto vem
E quando terminou esse trem
Ninguém ficou satisfeito
Lá se vamos nós de novo
Atrás de um novo jeito
Pro trabalho não ser desfeito.

É preciso mesmo saber
O que pode atender
As nossas exigências
Passa ano, chega ano
E nós no mesmo desengano
E já me falta a paciência
Uma vida de desacerto
Eita relatório sem jeito
Tá nos faltando excelência
Vamos nós recomeçar
Vamos tentar acertar
O relatório já virou ciência.

Conversa vai, conversa vem
Em torno do relatório
A gente não sabe o que quer
A gente não sabe o que é
É sempre um laboratório
O que é trazido não serve
E o nosso juízo é que ferve
Sem conseguir acertar
Nada é satisfatório
Esse tema já é seculório
Oh assunto pra me cansar!

Assim o dia findou
E foi quase em confusão
Do jeito que a gente sabe
Sem nenhuma conclusão
É preciso repensar
Refletir opinião
Amanhã é outro dia
Outros embates virão
Tava na hora de jantar
E fomos nos alimentar
Para assim finalizar
Este dia de discussão.

III DIA

E num é que ao amanhecer
O Espírito voltou
Na reza, no canto, na dança
A Ruah nos reanimou
E num grande memorial
Nacional e internacional
A vida se renovou.

E lá fomos nós pros números
Raio X da Congregação
Ela sendo vista por dentro
Sua contabilização
Era a pessoa jurídica falando
A Caixa Comum se expressando
Subtraindo ou somando
Nossa administração!

Relatórios apresentados
Explicados, mostrados, aprovados
E um destaque especial
Estrela internacional
É o balancete mensal
Ele é pauta, ele é pedido
Lembrado, nunca esquecido
Ele é pro bem, não é pro mal.

E pegamos o envelope
E botamos o outro dentro
Uma Assembleia dentro da outra
Já foi um grande evento
Tudo com calma e harmonia
Acho que até, alegria
Votamos sem confusão
Grande acontecimento!

No momento da comunicação
O Comitê de projetos
Tá danado trabalhando
Seguindo o caminho certo
Com coragem, se lançando
Pede aqui, pede acolá
Faz rifa pra movimentar
Pra receber, sempre aberto.

E a Reestruturação na finitude
Tomara que a gente se ajude
Queremos bem, chegar lá
Projetando o nosso futuro
Sem precisar pular muro
Com Espírito de plenitude
Com cuidado e atitude
Estamos a nos planejar.

A Comissão dos Fundadores
Tem o papel de animar
No tempo que vai passando
Não se deixar acomodar
Fazer de Alix e Pedro, um tema
Sua pratica e espiritualidade, um lema
Às irmãs mobilizar.

O trabalho com a juventude
Traz pra nós um esperançar
É bom ter gente que ajude
Disposta pra animar
A juventude não cansa
Faz do silencio, uma canção

Leva a vida como uma dança
Mas precisa articulação.

Graça, nossa Conselheira
Veio pra pista falar
Fez conosco uma partilha
Porque a vida ferveilha
E ninguém queira duvidar
Um vídeo com belas imagens
Como os outros – uma amostragem
Do vivido, quis revelar.

IV DIA

Amanhecemos contando caso
Rezando os vividos reais
De Caná da Galileia
Direto para os nossos anais
Da festa onde Jesus e Maria
Deixaram os seus sinais
Lá quando o vinho faltou
E com Jesus o vinho voltou
Todo mundo se animou
Foi alegria demais!

Outras comunicações
Marcaram sua presença
Constatamos a ausência
De falas participantes
A AV virou questão
Com defesa de coração
Ela nos leva adiante...
É momento pra encontrar
Irmãs distantes, de outro lugar
É Tempo revigorante.

AV, o que é? Para que serve?
Às vezes é morta, as vezes ferve
A gente avança e cansa
E não alcança a procura
Vai, volta, entrega e segura

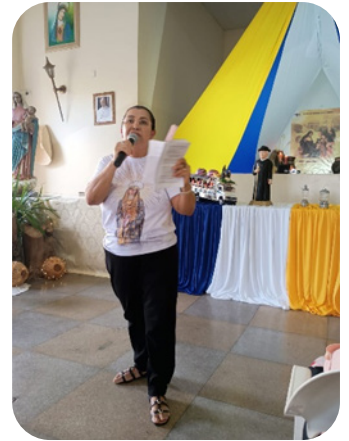
AV para encontro?
Reflexão ou decisão?
AV também se faz desencontro.

**E assim terminou nossa assembleia,
deixando suspensas as cenas dos próximos capítulos.**

Socorrinha – Janeiro 2026

MISSÃO E ESPIRITUALIDADE: ITINERÁRIO ESPIRITUAL JUBILAR

"E VOCÊ ALCANÇARÁ O QUE DESEJA."



Romaria das Candeias!

Macilene com algumas irmãs, leigas e leigos fizeram um encontro especial com os romeiros para celebrar a Abertura do Ano Jubilar, 450 anos de Alix e 50 anos da presença da Congregação, em Juazeiro!

Foi um momento muito intenso, foi feita a memória das irmãs Annette, Ana Teresa, Dora e Socorro! Mulheres que nos antecederam e nos iluminaram com o legado de Alix!

Luzes foram acesas iluminando o caminho percorrido, o presente e o futuro da nossa missão junto aos romeiros e romeiras do Padrinho Cícero e da Mãe das Dores! Peregrinar é preciso!

Macilene - Fevereiro 2026



Abertura do ano Jubilar das Comunidades das Irmãs de Juazeiro do Norte.

Olhar pela Janela após a memória do Pe. Cícero, foi bem significativo para mim.

Olhar pela Janela e ver o lá fora,romeiros, tantos peregrinos que passaram deixando pegadas. Vi também as pegadas de nossas Irmãs que se fizeram peregrinas com as romeiras e romeiros. Vi pegadas cheias de significados. Me perguntei: E nossas pegadas onde estão? Estarão? Vi as melhorias no lugar e na vida do povo do lugar. Vi também os que foram afastados de seus lugares, ficando ainda mais marginalizados: O grande pé de Tabor cortado; as crianças que recitavam a história do nosso Padim, vi a terra resistente, a demasiada especulação imobiliária, vi sobretudo a resistência dos Romeiros que lá estavam silenciosos, rezando, cumprindo seus rituais, um ESTAMOS AQUI.



Pensei: nós também estamos; para que? para quem? qual sentido perseguido para continuarmos aqui e acolá? Éramos seis e somos, registramos, e nos dirigimos à porta. A missão, o propósito nos convidaram a continuar...É isso precisamos ter um propósito, uma missão para darmos sentido todo dia. Missão que vale a pena seguir, investir, se doar... Descemos a ladeira e lá se fomos...! vamos?

Eremita - Março 2026

Escolhemos fazer um Itinerário Espiritual, com o Tom: Missão e Espiritualidade. Começamos aos pés do Padre Cícero, onde fizemos memória de sua vida e da chegada das irmãs Annette e Ana Teresa, nestas terras.

A ladeira se fez descida, e os nossos passos, memória. Entre silêncio e partilha, lembrando das pessoas que viveram e vivem neste caminho do Horto e como nossa missão foi de encontro com elas.

Na Capela do Socorro fizemos memória da Beata Maria de Araújo, lembrando das tantas mulheres que foram invisibilizadas pela história, mas que deixaram suas marcas, suas pegadas.

Seguimos no Caminho, e os nossos passos nos levaram até a Matriz da Mãe das Dores, para rezar e lembrar do vivido com as romeiras.

Almoçamos juntas e seguimos com nosso memorial na Casa da Rua Padre Cícero, onde fizemos memória de Madre Alix e das irmãs: Annette, Ana Teresa, Dora e Socorro, relembrando momentos de suas vidas, de nossas histórias. Foi um momen-

to profundo e emocionante. Uma vivência através da Palavra, que nos fez lembrar tantos momentos, histórias descobertas. Momento de Gratidão por todo o vivido.

Foi um dia para nutrir a espiritualidade do Caminho em nós e entender que a vida é peregrinar sempre.

E agora? Agora é com a gente, mas nunca sozinhas, temos tatuadas em nós estas grandes referências de Vida. Temos nós para nós e todas as outras. Cultivar, nutrir, avançar, ser feliz.

Sagradas mulheres
Do mundo religioso
Que suas vidas, doaram
Tantas coisas criaram,
Vivas ficaram
E como herança nos deixaram
Testemunho valioso.
Sagradas mulheres
Do religioso mundo
De Reflexão avançada
Elas, vocacionadas
Por Alix, tocadas
Sempre renovadas
Testemunho tão fecundo.

Socorrinha - Março 2026



Escolinha Madre Alix - Primeira escola em Juazeiro

“Juazeiro é, na beira da estrada, abrigo e pousada ao pobre que vive sem onde morar. Juazeiro é, esperança danada, que tanto padece, mas nunca esquece de brotar.”

E foi assim que no dia 08 de março, saímos a peregrinar pelos caminhos percorridos por nossas antecessoras e por milhares de romeiros e romeiras que já fizeram e continuam fazendo suas peregrinações em Juazeiro do Norte!

É Ano Jubilar! 450 anos de Alix Le Clerc, nossa fundadora e nossa inspiradora!

Por ela e com ela, atravessamos o Oceano, e aqui chegamos!

Fazer memória da missão de Annette, Socorro, Dora e Ana Teresa, é alimentar em nós a essência da espiritualidade de



Nossa primeira casa, em 1976

Alix! Qual? Aquela espiritualidade que nos move para fazer o bem e fazê-lo bem! Percorrer esses caminhos com minhas irmãs que aqui estão, é olhar para trás com gratidão, é olhar também para o hoje que nos faz estar aqui, e quem sabe do amanhã? Ninguém, mas é certo que ele dependerá do nosso hoje!

Alix, que você continue vivendo em nós!!!

Arlene - Março 2026



Peregrinação: Missão e Espiritualidade

A nossa peregrinação começou bem cedo, contemplando do alto do Horto, o Padre Cícero e as mulheres. Padre Cícero foi um grande educador que se sentava debaixo de um pé de juá, onde ouvia e ensinava as mulheres, ação essa que fazia parte da sua missão junto ao povo sofrido. Ali, também fizemos a experiência dos romeiros e romeiras que chegam, rezam, ajoelham e agradecem ao “meu padrinho”, o grande educador e conselheiro; um homem que amava o seu povo e cuidava com carinho.

É nesse espaço de muita devoção que fizemos memória das nossas irmãs Annette e Ana Teresa que, a exemplo de Padre Cícero, o grande educador, viveram e amaram os romeiros e romeiras. Acolhendo, escutando, conduzindo e cuidando, elas viveram com intensidade essa missão junto aos romeiros e ao povo de Juazeiro; foram força, luz, amor, fé e alegria. Fazer essa experiência de peregrinar no caminho do Horto, foi caminhar juntas nessa alegria e partilha dos saberes de cada uma. Nesse caminho, descendo, fizemos memória das “Mulheres da Palha”, que trouxeram a palha da sabedoria e do conhecimento fazendo chapéus e garrafas, em um trabalho coletivo. Ao contemplar, vimos a alegria, a força e a fé das mulheres da palha tecendo a vida através da arte.

Foi um peregrinar de vivência, partilha, escuta e oração. Uma espiritualidade e missão nos pequenos gestos e ações do amor de Deus, com Alix nos conduzindo à luz da palavra de Jesus de Nazaré. Foi um momento marcante em nossas vidas. O caminhar nesse peregrinar nos fez perceber quão grande e importante é o encontro, o



caminhar juntas no amor e na pertença de ser família.

Alix, mulher orante e contemplativa fez esse caminho nos impulsionando a “Fazer todo bem possível”. Ela fez esse peregrinar com as irmãs, que, passo a passo, viram a necessidade de acolher as meninas e conduzi-las para uma vida melhor e feliz. “E você alcançará o que deseja.”

No final do dia rezamos e fizemos memória com o coração alegre de ter ouvido as experiências e histórias das mulheres que começaram esse peregrinar fortalecidas pela fé e pela paixão pelo Reino, pelo povo romeiro e pelos empobrecidos. Esse caminho fizemos juntas: uma experiência riquíssima de partilha e vivência do vivido na descida do Caminho do Horto, com um sol que nos queimava e, ao mesmo tempo aquecia o nosso coração.

Eronдина - Março 2026



“Juazeiro pequenino, carregado de fulô, eu também sou pequenina, Juazeiro, carregada de amor.”

Eu nunca tinha visto um pé de juá.

Na verdade, antes de chegar a Juazeiro, eu não tinha visto e sentido muita coisa.

Na sombra dos juazeiros,

nas vozes de tantas Marias silenciadas, que fazem dos benditos e do sangue de Cristo resistências que ultrapassam o tempo.

Nestes caminhos de pedra do Horto, fomos tecendo nosso itinerário espiritual.

Quando o pensamos juntas,

fomos nos dando conta, nos dias que antecediam, de que nossa peregrinação seria no dia das mulheres.

E tudo foi tomando mais sentido.

Fui fotografando, com o celular e com o olhar,

as sombras.

Os romeiros chegam até aqui em busca delas, para repousar o coração, beber da água da fé e seguir.

Começamos aos pés de Padre Cícero, e escutar as irmãs, contando histórias, fazendo memória do que foi, também é beber dessa água.

Ao descer o Horto,

observando as casas e suas fachadas, tão únicas por causa desse caminho e que guiam todo um cotidiano de fé.

Encontramos as mulheres que constroem suas vidas e espiritualidades através das palhas: as “mulheres da palha”.

E, depois de um caminho que antes era pura areia, chegamos à Igreja do Socorro.

Ali estava a memória da Beata Maria de Araújo

uma vida e uma morte marcadas por direitos violados.

E, ainda assim, a gente a conhecia bem.
Assim como tantas outras mulheres.
Pois, com certeza a beleza desse caminho foi percorrê-lo pelas narrativas daquelas que lutaram para que as verdadeiras narrativas, ocultadas pela história patriarcal, fossem reconhecidas.

Todas as vezes que entro na Casa da Rua Padre Cícero, sou inundada por memórias que não são minhas, mas que generosamente me envolvem.

Falar de Annete, Ana Teresa, Socorro e Dora

é mergulhar num poço fundo de vidas doadas ao povo,
a Juazeiro,
a Padre Cícero,
à educação,
vivendo o carisma da congregação.
Durante todo o caminho, fui fazendo memória de Madre Alix e de sua espiritualidade,
de seu jubileu,
de como traçou novos caminhos de vida e amor.

Fico pensando nos seus passos ousados, na luta, na reza de cada instante.

Agradeço às que vieram antes de mim,
às que estão peregrinando esse caminho comigo,

e à esperança que ecoa:

“E você alcançará o que deseja.”

Por isso, cantamos:

“Vem, conosco, Alix para o Nordeste.
onde vamos seguindo teus passos
e o exemplo que tu mesma deste
de tomar os pequenos nos braços.”

Helen Clara - Março 2026



VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE SÃO PEDRO FOURRIER E EM OUTROS ESPAÇOS



Formação sobre Nossa Senhora com as crianças da catequese de primeira comunhão, Paróquia São Pedro Fourrier (Irmã Marina).



Visita com as irmãs Vietnamitas Maria e Ana a feira de Embú das Artes.



Visita e entrevista das jovens da Paróquia São Pedro Fourrier com algumas irmãs por ocasião da Festa do padroeiro. (460 anos do nascimento de São Pedro Fourrier).

Noite cultural e despedida das irmãs Vietnamitas e Congoleza.



Cantata de natal com as crianças do Colégio Morumbi. Momento muito bonito de escuta e convivência das irmãs com os alunos.



Lançamento do livro: História da Sociedade. Encontros, debates e confraternização.
Local: Instituto Sedes



Dia de atividades de cuidados pessoais com os idosos no Centro de Referência da Pessoa Idosa onde trabalha a nossa irmã, Fatinha.



Visita das nossas formandas, Eronдина e Clara a casa de Isabel e Odete.



Folia de Reis: Momento de louvor ao menino Deus.



Trabalhando a memória





Tarde de lazer do grupo de jovens da Paróquia São Pedro Fourier



Visitando a feira de artesanato da economia solidária no Parque Água Branca Museu do Som. Belíssimos trabalhos das artesãs e (os). Participamos da oficina de paçoca no pilão.



Cuidando da nossa saúde



Reunião da comunidade

Visita as residências dos nossos funcionários da casa que estão passando por problemas de saúde, seu Manoel e Creonice (Creo) da equipe de enfermagem.





Festa de Carnaval



PENSA DEW

**Em uma sociedade que
insiste em nos vender um
padrão inatingível, se amar
incondicionalmente
é revolucionário.**



Celebrando o mês das mulheres:
Roda de conversa e confraternização com
as nossas funcionárias.



A liberdade segundo o Espírito cria em
nós uma maneira de ser e de viver as rela-
ções que nos torna atentas às pessoas, no
respeito às diferenças: atentas à vida, ao
que a faz nascer, ao que a faz crescer, ao
que a liberta. (Const. Pág. 19)



Assembleia da Região Sudeste 14/03/26
Foi um dia de encontros, partilhas
muito ricas e profundas. E também de
acolhida da nossa irmã Macilene.

ALGUMAS ATIVIDADES DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO CERRADO – GOIÂNIA (GO)



MUTIRÃO AGROECOLÓGICO NA COMU- NIDADE SONHO REAL, LEVA DA ARILENE E ROBERTO, MUNICÍPIO DE ARAGOIÂNIA – GO – 20 DE FEVEREIRO

Estava chovendo muito quando chegamos, a oração foi no espaço coletivo da comunidade. “Vai florescer o ser divino que está dentro de você. Vai florescer, vai florescer...”

A Marta tem uma superstição, colocar um terço ao ar livre para parar a chuva, terço colocado, e a chuva cessou.

Destaques da Atividade:

- Manejo de Estratificação: Abertura de clareiras através da poda de plantas superiores para estimular o crescimento acelerado das espécies que estão abaixo, mimetizando a dinâmica natural da floresta.

- Produção de “Adubo Vivo”: Utilização do material podado como cobertura morta diretamente sobre o solo, garantindo alimento para a microbiota e proteção contra o ressecamento causado pelo sol e pelo vento.

- Qualificação das Frutíferas: Poda estratégica voltada para fortalecer a estrutura das árvores e direcionar a energia da planta para a produção de frutos de melhor qualidade.

- Ação Preventiva e Selagem: Preparo e aplicação imediata da Pasta Bordalesa logo após os cortes, garantindo que as plantas não adoeçam.

- Planejamento de Fluxo: Avaliação da área para garantir que o desenho do plantio permita o livre trânsito para futuras podas e manutenções, de forma manual.

- Quebra-Vento Natural: Manutenção de árvores maiores como barreira física para reduzir a velocidade do vento, dimi-



LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE EM GOIÂNIA



nuindo o estresse hídrico e a variação brusca de temperatura no ambiente de cultivo.

Iniciamos as podas para fortalecer a planta, qualificar a produção das frutíferas e, principalmente, gerar biomassa. A área manejada com podas produz muito mais biomassa e sequestra muito mais carbono, isso acontece porque a poda abre espaço para as plantas do estrato inferior crescerem com vigor.

Imediatamente após as podas foi colocada a pasta bordalesa, e todos os galhos ficaram com uma coloração azulada.

Após o almoço, o técnico disse ter encontrado um pé de copaíba, a Arilene ficou felicíssima com o achado.

E iniciou-se práticas de Tai Chi Chuan, com a Ivanilde, focados na respiração, no equilíbrio (Qi), melhora a saúde física e mental.

Finalizamos o dia com avaliação, destacando principalmente a participação e o envolvimento de todos no processo de aprendizagem. Os participantes valorizaram a troca de conhecimentos, a descoberta de novas plantas e a importância da observação e do mapeamento do ambiente. Também foi ressaltado o aprendizado prático, como a compreensão das reações químicas e das técnicas de poda, entendendo que o manejo correto deve começar desde o início do desenvolvimento das plantas para evitar problemas futuros.

De modo geral, a experiência foi considerada muito positiva, marcada pelo engajamento coletivo e pela ampliação do conhecimento técnico e prático.

A Arquidiocese de Goiânia lançou a Campanha da Fraternidade 2026 no dia 21 de fevereiro de 2026, com o tema "Fraternidade e Moradia" e lema "Ele veio morar entre nós", em um ato simbólico na Ocupação Marielle Franco. A escolha do local, na região norte da capital, visa destacar o direito à habitação digna e apoiar cerca de 90 famílias ameaçadas de despejo, transformando a luta por moradia em uma ação de fé.

A Ocupação Marielle Franco, no Residencial Solar Ville, foi escolhida para evidenciar a luta por moradia, dignidade e justiça social.

Durante a solenidade, a defensoria pública do Estado de Goiás assinou o Termo de Cooperação Técnica com a Arquidiocese de Goiânia, consolidando parceria institucional para atuação conjunta ao longo da campanha.

A moradora da Ocupação e mãe de três filhos, a líder comunitária Carleane Alves destacou as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias, "como falta de saneamento básico, ausência de endereço formal e precariedade das moradias,



agravadas no período chuvoso. A presença da Igreja e das Instituições parceiras contribui para dar visibilidade à nossa luta”.

O evento encerrou com uma deliciosa refeição da Cozinha Popular Solidária., com alimentos fornecidos pela Arquidiocese.

VISITA ÀS ESCOLAS DO CAMPO, SILVÂNIA – GO – 24 DE FEVEREIRO



A equipe da CPT da Arquidiocese de Goiânia, Ir. Dirlene, Marta, Leila e eu visitamos às Escola Alexandrina Pereira dos Santos, na Comunidade Quilombo e a Escola Crispim Marques Moreira, na comunidade Água Branca. Fomos recebidas pelas diretoras com muita alegria e atenção, em um diálogo aberto e acolhedor.

Nosso objetivo: Dialogar sobre as propostas de atuação da CPT para o ano de 2026 nas escolas do campo, fortalecendo a educação contextualizada, agroecológica e crítica, em diálogo com as comunidades.

Apresentamos o Projeto “Trieiro de Saberes dos Cerrados”, um guia didático lançado pela Campanha Nacional em Defesa do Cerrado para subsidiar professores na educação socioambiental. Focado em escolas e comunidades, traz atividades e reflexões sobre a biodiversidade, povos tradicionais e a defesa do bioma Cerrado.

O Projeto “Trieiro de Saberes dos Cerrados” será desenvolvido na Escola Alexandrina Pereira dos Santos, com culminância e apresentação dos trabalhos no dia 29 de agosto de 2026, durante a 12ª Festa Camponesa, na Comunidade Boa Vista dos Macacos.

Proposta de implantação e fortalecimento de hortas agroecológicas nas duas escolas: Escola Alexandrina e Escola Crispim Marques Moreira (Água Branca).

Apresentação de um terceiro projeto voltado à educação midiática com os adolescentes, em parceria com a UFG e Cajueiro, por meio de oficinas para: reconhecer falsas informações; refletir sobre o uso de jogos e conteúdos digitais e desenvolver o pensamento crítico.

Proposta de criação de um mini clube de investigação de fatos, contribuindo com a escola e a comunidade no combate à desinformação, especialmente considerando que este ano temos eleição para presidente, governadores e senadores, além de deputados federais e estaduais.

As propostas foram apresentadas, debatidas possibilidades de execução e definidos encaminhamentos práticos para o início das atividades.

A Escola Crispim Marques Moreira, na comunidade Água Branca é belíssima, muito arborizada, os alunos fazem mudas de plantas ornamentais, medicinais, árvores frutíferas, e são vendidas para custear projetos, campeonatos realizados na es-

cola. Espaços ao ar livre para leitura... Uma super quadra para prática de esportes.

Nosso desejo é que todas as escolas rurais fossem assim, mas o que vemos, são escolas com graves problemas estruturais.

AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA OITIVA DE DENÚNCIAS E DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE CIVIL DO ESTADO DE GOIÁS



Eu, Marta e várias pessoas das pastorais e movimentos sociais participamos da audiência pública promovida pelo Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), por meio da Relatoria Especial de Enfrentamento ao Discurso de Ódio, Extremismo e Neonazismo, realizada no dia 25 de fevereiro de 2026, na Câmara Municipal de Goiânia. O encontro reuniu organizações da sociedade civil, movimentos sociais, pesquisadores e cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos em Goiás.

A audiência constituiu um espaço essencial de escuta, acolhimento e diálogo, favorecendo a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento ao discurso de ódio, às práticas extremistas e às diversas formas de intolerância. A partici-





A audiência teve como objetivo ouvir diretamente essas experiências e contribuições, a fim de subsidiar a atuação da Relatoria Especial e fortalecer a elaboração de recomendações voltadas à prevenção e ao enfrentamento do discurso de ódio, do extremismo e do neonazismo em Goiás. Participar desse momento foi fundamental para reafirmar o compromisso com a justiça, a dignidade e os direitos humanos.

REUNIÃO - 18ª ROMARIA DA TERRA E DAS ÁGUAS ARAGARÇAS, 26 DE FEVEREIRO

A reunião iniciou com uma oração conduzida pelo padre Laurito, invocando a presença do Espírito Santo.

Estiveram presentes 13 pessoas, o Padre Laurito, 4 religiosas, coordenação e agentes da CPT Goiás, o compositor, biblista e educador popular Antônio Baiano e a responsável pela comunicação da CPT Marília.

Foi feita a memória da caminhada, dos processos coletivos que a romaria está realizando e, em especial, da Romaria nas Comunidades na preparação da 18ª Romaria. As pessoas presentes do Assentamento Oziel compartilharam que as celebrações com a imagem de Nossa Senhora Aparecida e a Cabaça da Romaria na comunidade estão sendo muito boas.

No primeiro momento, foi levantada as equipes necessárias para preparar a Romaria: Equipe de Metodologia – pré/ processo, Infraestrutura, Espiritualidade e ornamentação, Financeira, Coordenação, Animação, Comunicação e mobilização, Alimentação, Subsídio, saúde e bem-es-

pação das organizações presentes reforçou a importância da união na promoção da democracia e na proteção das populações mais vulnerabilizadas.

Durante o encontro, foram apresentados dados preocupantes sobre a realidade do estado, incluindo a existência de seis células nazistas em Goiás, sendo duas em Goiânia, uma em Pirenópolis e outra em Luziânia, o que evidencia a urgência de ações concretas de enfrentamento a essas ameaças.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) também contribuiu com a apresentação do Caderno de Conflitos, trazendo à tona denúncias e análises sobre as diversas violações de direitos no campo. Além disso, diversas pessoas fizeram uso da palavra para relatar situações de perseguição e violência que têm vivenciado, dando rosto e voz às consequências do ódio e da intolerância.



tar, Acolhida, Limpeza e meio ambiente e Segurança.

Escolhemos as equipes que mais nos identificamos. Envolver lideranças de bases, catequistas e pessoas da cidade nas equipes.

No segundo momento, foi feita memória de alguns temas e lemas das romarias anteriores, lembrando que normalmente o lema é uma iluminação bíblica. O grupo foi organizado em pequenos grupos, para dialogar e propor sugestões. Muitas ideias, e de forma unânime, assim ficou definido:

Tema: No abraço dos rios, a vida em abundância.

Lema: “Corra o direito como água e a justiça como um rio que não seca.” (Am 5,24)

No terceiro momento, fez-se memória dos processos formativos das romarias anteriores e, após diálogo, encaminharam-se quatro processos para a 18ª Ro-



maria: Lançamento do cartaz, Seminário em nível diocesano, Encontro de formação para os formadores, com entrega dos materiais, subsídio e folders e cartazes.

No quarto momento, conversamos sobre o dia da Romaria, especialmente horários e espaços, informações importantes para a produção de materiais. Após recordar formatos anteriores, definiram-se os seguintes horários:

Concentração: Trevo do 58º Batalhão – 15h / Parada: Aeroporto – 16h30/ Chegada à beira-rio – 17h30/ Missa a Beira-Rio – 18h.

E marcamos nosso próximo encontro, onde as equipes devem trazer seus encaminhamentos.

ESCOLA BÍBLICA AGROECOLÓGICA CPT GOIÁS

A primeira etapa da Escola Bíblica Agroecológica da CPT Goiás foi realizada nos dias 11, 12 e 13 de março, no Centro Pastoral Diocesano Luís Ório, na Cidade de Goiás. Nossos assessores: Pe. Celso Carpenedo, Múria Carrijo, Antônio Baiano e o reverendo Izaías Torquato, da Igreja Anglicana.

Iniciamos com o tema “estrutura e conjuntura”, convidando a olhar a realidade concreta, especialmente a questão agrária, à luz da fé e da vida. O método une reflexão e prática, com o “olho na Bíblia e o pé na estrada”.

A leitura popular da Bíblia aparece como caminho central, valorizando a experiência do povo e a escuta da vida. A Palavra de Deus não é distante, mas nasce da realidade e retorna a ela como força de transformação.



A formação integra dimensões como educação popular, ecoteologia e teologia da terra, articulando espiritualidade com compromisso social. A fé é compreendida como ação concreta em defesa da vida e da justiça.

O processo formativo é visto como caminhada coletiva, onde cada pessoa é sujeito da construção do conhecimento. A partilha das vivências fortalece a consciência crítica e comunitária.

A reflexão bíblica destaca que Deus se revela na história e na caminhada do povo. A Bíblia é fruto de um longo processo e expressa lutas, esperanças e resistências de comunidades.

O livro do Êxodo é compreendido como movimento de libertação, revelando

um Deus que escuta o clamor dos oprimidos. Essa experiência inspira a resistência diante das injustiças atuais.

A análise da realidade mostra um país marcado por desigualdades, concentração de terra e exploração. A conjuntura exige organização e compromisso na luta por direitos e dignidade.

Por fim, a etapa reforça que fé e vida caminham juntas: seguir Jesus implica assumir o compromisso com os pobres e com a transformação social, fazendo da caminhada um verdadeiro caminho de libertação.

E teve atividades para casa, Leitura pessoal de Êxodo, caps. 1 a 15, fazer uma escrivência de temas sugeridos e uma atividade em comunidade. Próximas etapa: 06 a 08/05, 23 a 25/09 e 04 a 06/11.

Somos 63 alunos, e percebe-se uma sintonia muito bonita entre os participantes.

*Maria Aparecida (Cidinha)
e Francisca Marta*



Ecoar

